

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

Eleições municipais?

Aos tres do proximo Novembro do corrente anno do franquismo dictador passa o primeiro domingo do referido mez.

Quer dizer, estamos a menos de trinta dias d'aquelle em que, nos termos da lei, se devem realizar as eleições municipais em cerca de trezentos concelhos em que se divide o paiz.

Falta menos de um mez para que se deva realizar esse importantissimo acto da vida das pequenas unidades administrativas, que sempre tiveram existencia autonoma na corrente dos oito seculos da nossa organisação nacional, segundo os diversos typos, romanos, que o superior espirito critico de Herculano tão elevadamente systematisou.

Mas n'este anno do franquismo em dictadura ainda se não sabe a 5 de outubro, devendo as eleições realizarem-se a 3 de novembro, se haverá ou não haverá eleições municipais em Portugal—n'este formosissimo paiz, onde o viato é de murta, a laranja cresce na horta e a paciencia publica, verdadeiramente santa, consente que um homem desacredite uma patria, fazendo d'ella uma excepção de absolutismo puro no meio das instituições liberaes da nossa raça liberalissima!

Em 4 de maio de 1896, porque as Cortes Geraes assim o haviam decretado, publicou-se um Código Administrativo, que os progressistas substituíram por outro em 21 de junho de 1900, mas que os regeneradores restauraram por decreto de 5 de julho seguinte, ficando a vigorar até hoje, pois que os mesmos progressistas, nos seus dois ultimos annos de governo, de 1904 a 1906, não insistiram na sua codificação.

Este Código Administrativo de 1895, que tem uma só assignatura, a do sr. João Ferreira Franco-Pinto Castello Branco, então ministro do Reino, preceitua o seguinte no seu artigo 203:

«As eleições ordinarias das camaras municipais e juntas de parochia são feitas no mez de novembro do ultimo triennio do exercicio ou do quadriennio quanto á Camara Municipal de Lisboa, sendo as municipais no primeiro domingo e as parochias no ultimo».

Preceito claro e explicito. As ultimas eleições realizaram-se em 6 de novembro de 1904, as novas vezações tomaram posse no

dia 1.º de janeiro de 1905, e portanto, como dissémos, findo que é o triennio, as assembleias eleitoraes devem ser convocadas para o proximo dia 3 de novembro.

Pois ainda se não sabe se o são ou deixam de ser. Pelo contrario affirma-se que não serão convocadas, e por mais que se convide com bonitas maneiras a imprensa ministerial, unica forma por que se podem conhecer as intenções de um governo em dictadura, a que diga, *sim ou não*, se com respeito ás eleições municipais se cumpre a lei, que tem a assignatura do sr. João Franco, não ha meio de saber a verdade.

Que o informador da *Gazeta de Colonia* mande para Berlim este facto, posto em allemão pelo director geral de instrução publica n.º 1, para que ali se disserte e discretie sobre o regimen feliz em que vive Portugal quando o seculo XX, em que nem ha já, sequer, principios liberaes a derimir doutrinariamente, vae já adiantado em soluções sociaes!

Não se sabe se haverá ou não haverá este anno, com o sr. João Franco, eleições municipais!!

E não se diga, para o caso de as haver, que o Código as convoca por direito proprio, porque se essa convocação existe, de facto, por effeito da propria lei, no entanto ha formalidades preparatorias a cumprir.

O artigo 206 dispõe que as assembleias são convocadas por alvará do governador civil dirigido aos administradores dos concelhos e por elles annunciada em edital affixado ás portas das egrejas e lido pelos parochos, devendo esse edital ser affixado e annunciado, pelo menos, com a anticipação de oito dias.

Quer dizer, devendo o edital, ser affixado, pelo menos, no dia 27 do corrente, supõe a lei que o alvará deve ser expedido, para que nos concelhos haja tempo de se fazer a communicação para todas as freguezias, pelo menos no dia 20.

Pois a quinze dias de distancia, quinze dias apenas, nem sequer se sabe se ha ou não ha resolução ministerial para que as eleições se effectuem em cerca de trezentos municipios portuquezes!

Isto brada aos ceus? Não; sejamos mais terrenos; isto representa a absoluta falta de escrupulos de um espirito fatalmente enfermo, que do Rilhafolles do Terreiro de Paço está abusando, até ás ultimas, d'aquella paciencia que inferniza os que mais

sejam resignados!

A praso de quinze dias, o que ha de mais apertado e afflictivo para as difficuldades de um compromisso individual, ainda se não sabe se um governo se desobriga ou não do cumprimento dos seus deveres!

Cremos que se forem dizer isto ao escriba da gazeta allemã, nem por dinheiro de contado elle acreditará na existencia triste de este sultanado occidental!

Nunca, depois que o Infante D. Miguel embarcou no porto de Sines, em Portugal se imaginou que podesse haver uma situação como aquella em que nos encontramos, verdadeiramente degradante da dignidade humana, individual e collectiva, e tanto que ha motivo justificado para protestar, em favor dos Cabraes, quando o energico regimen d'estes, n'um periodo transitorio, se aproxima do que foi creado pelo sr. João Franco.

Nós temos aqui em frente o Código Administrativo de 18 de março de 1842. Tem a assignatura de Antonio Bernardo da Costa Cabral como o de 1896 tem a do sr. João Ferreira Franco Castello Branco.

Aquelle Código ainda restringia mais o periodo das gerencias municipais, que em hoje de trez annos, era então apenas de dois, correspondendo á renovação das minorias que Rodrigues Sampaio implantou em 1878.

Era biennal essa eleição, e, como agora, devia realizar-se no mez de novembro, no dia que fosse designado pelo Conselho de Districto (art.º 47.º).

Pois Antonio Bernardo, o Cabral dos Cabraes, o futuro Marquez de Thomar, nunca faltou ao preceito, e se houve uma excepção de adiamento, por decreto de 27 de junho de 1846, foi em razão das circunstancias extraordinarias em que se achava o paiz, nos termos do commentador José Malheiro; circunstancias extraordinarias que eram, nem mais nem menos, que as da revolução!

E' verdade que o sr. João Franco, em 1901, quando ablasnava de se ter levantado com as forças do partido regenerador, apenas ganhava em nove concelhos—Ponte do Lima, Ponte da Barca, Condeixa, Penella, Miranda do Corvo, Taboã, Ferreira do Zezere, Lagoa e Castro Verde. E' tambem certo que em vez de se encontrar fortalecido em 1904, se encontrou fraquissimo, e tanto que os nove concelhos se reduziram a cinco—Cantanhede, Penella, Taboã, Miranda do Corvo, Idanha e Ferreira do Zezere.

Por isso é possível que ainda se não encontre resta-

belecido com os confortantes da dictadura, e que ou não faça eleições, ou as realice de improviso, de embuscada, á força.

Tudo se póde esperar da sua acção de ministro, menos o que s. ex.ª jurar que faz, ainda que tome a Deus Nosso Senhor para testemunha abonatoria do seu juramento.

Para tudo devemos estar prevenidos, embora a 5 de outubro se não saiba se ha ou não ha este anno eleições municipais, quando já devia ser conhecido, com tempo, o alvará dos governadores civis mandando convocar os collegios eleitoraes!

Factos

importantes

Está para breves dias a eleição do chefe do nosso partido e apraz-nos a certeza de que este acto tão importante para todos os bons e firmísimos soldados da nossa gloriosa bandeira ha realizar-se sem difficuldades nem conflictos d'opinião, de modo a sahirnos mais unidos e compactos n'esta melindrosa conjuntura, com grande prestigio politico e desmentindo categoricamente as atoardas dos nossos adversarios, que estavam esperanças n'um desacordo de forças que seria o enfraquecimento d'um grande partido e a causa efficiente de fundas perturbações na nossa vida politica.

E ao passo que, volvidos breves dias, teremos dado um grande testemunho do que valem a nossa cohesão e harmonia d'intuitos, de quanto é robusta a nossa organisação partidaria, do respeito que nos merecem as nossas tradições e do prestigio de que gosam os nossos dirigentes, tambem no partido progressista parece accentuar-se uma benéfica tendencia para aproximação de importantes forças que até agora, por motivos que de todos são conhecidos, tem andado arredadas e desayindas. Não nos cumpre incitar essa affirmação nem nos seria licito que por qualquer maneira interviessemos em factos que são da vida intima d'um partido que tem sido d'esse muito nosso leal adversario, mas podemos, sem desaire e sem que nos possa ser irrogada a nota de indiscretos, fazer, como fazemos, os mais sinceros votos para que essa aproximação se realice e para que de todos desapareçam as difficuldades que até hoje se tem opposto a ella, de maneira a que o partido progressista man-

tenha a sua forte unidade e possa continuar a exercer, sem quebrantamentos nem divisão de forças, o seu papel importantissimo na vida politica do nosso paiz.

Em face das prepotencias de um governo que não hesita em lançar mão dos meios mais torpes e das intrigas mais mesquinhas para enfraquecer os partidos que o combatem, seria a melhor e mais eloquente resposta o elles robustecerem-se na adversidade e formarem o bloco invencível que hade dar em terra, mais dia, menos dia, com esse edificio vergonhoso d'uma dictadura infrene e prejudicial que, apesar dos elogios encomendados em certos jornaes estrangeiros, nos está envergonhando e envelhecendo perante a Europa.

Apesar da guerra movida pelo governo ao nosso partido elle hade sahir mais forte e mais unido na actual conjuntura, quando se tracta de preencher a vaga aberta pela morte de esse grande homem cuja memoria saudosa viverá eternamente nos nossos corações.

E é para nós muito grato o accentuar que esperamos tambem que o partido progressista se fortaleça, reconquistando para as suas fileiras os elementos que de ellas tem andado desviados, porque assim, em face do inimigo commum, inimigo que não pensa senão no nosso esphacellamento, seremos tão fortes e irreductiveis que cedo lançaremos por terra o despota audacioso que pretende assoberbarnos, diz O Vinho.

Secção agricola

Cuidados na fermentação do mosto

Para haver fermentação vinaria é indispensavel que haja em contacto assucar, fermento e agua, e para que a fermentação corra em condições proprias a dar bom vinho de mesa, é necessario que o assucar não desça de certa percentagem, que o fermento seja bom, que no mosto haja determinada quantidade de acidez e que o phenomeno da fermentação se realize dentro de certos limites de temperatura.

Para averiguar tudo isto, e remediar o que carecer de correctivo, é indispensavel colher a uva quando em condições convenientes, como vimos no numero anterior d'esta *Gazeta*, não deixar ir para a pisa e fermentação uvas pódres, sêccas ou atacadas de doença, pois em todas estas vão maus fermentos productores de doenças, e analysar o mosto.

Esta analyse deveria ser

muito rigorosa, principiaria por sujeitar o mosto ao microscopio para determinar a natureza dos fermentos, e se d'estes os maus se salientassem deveria o mosto ser pasteurizado ou pelo menos fortemente sulfurado, sendo branco, e a fermentação feita por intermedio de levedura ou fermentos selectos.

Mas este estudo demanda conhecimentos especiaes e o vinificador póde rasoavelmente dispensar tal trabalho, fazendo rigorosa escolha da uva, apartando da boa a que estiver damnificada, e vinificando esta, á parte, em branco, com o bisulfito de potassa, ou pela forma ordinaria, para destilar ou para vinagre.

Além do assucar e bom fermento as circunstancias que mais influem na fermentação para que corra bem e produza bom vinho de mesa são a percentagem de acidez e a temperatura.

—A acidez no mosto, a que nenhuma importancia se ligava para o caso da fermentação, tem uma influencia preponderante: um mosto que não tenha de 7 a 9 grammas de acidez, computada em acido tartarico, ou 4,5 a 5 em acido sulfurico, está sujeito a ter a fermentação amuada, ou a que se desenvolvam fermentos maus, geradores de futuras doenças.

Para dosar a acidez podemos servir-nos dos processos de Beringer ou de Julie, descriptos no meu livro *Tratado pratico de vinificação*, ou do acidimetro de Dujardin. Este instrumento, que é parte essencial no processo, reduz-se a um tubo cylindrico, graduado em gramma e decigramma, e fechando no fundo em empola, mas faz parte de um estojo onde entram tambem um contagotas, um frasco com phtaleina e outro com um liquido alcalino titrado, isto é, preparado de forma que dada porção annulla um grau de acidez.

Para fazer o ensaio procede-se como segue:

Sendo vinho ou mosto branco, cõa-se este por pano fino, ou filtra-se, e deita-se no tubo até o traço A. A seguir toma-se no contagotas uma pequena porção de phtaleina, do frasco que a contém e d'esta lançam-se duas góttas sobre o mosto. Do outro frasco que tem o liquido alcalino vae-se deitando pouco a pouco, ou tambem ás gotas, e agitando sempre, até que o vinho tome cor de rosa firme.

Lê-se então no tubo o numero do grau onde o liquido parou, esse numero representa o grau de acidez do mosto representado em grammas de acido tartarico por litro.

Sendo vinho tinto, depois de bem coado, procede-se da mesma forma, mas ao passo que se vai deitando a solução alcalina, o liquido toma as seguintes cores: vermelho, carmin, carmin escuro, violeta borra de vinho, verde escuro. Chegando a este ponto lê-se no tubo o numero de graus de acidez que tem o liquido analysado.

—A temperatura do mosto em fermentação tem a mais importante influencia no decorrer d'este phenomeno e nos resultados sobre a conservação e qualidade do vinho.

Se a temperatura não chega a 52.º a fermentação corre lentamente, demora-se de mais, sujeita a influencias estranhas; é então preciso aquecer uma porção de mosto e juntá-lo á massa geral, ou metter no mosto vasos cheios de agua quente que se mudam, ou uma série de tubos que atravessem toda a massa. Se a temperatura se eleva a 30.º, já é preciso cuidado, passando do 32.º é indispensavel fazel-a descer, o que se consegue por diversos modos, como podem ser:

Sangra-se o lagar ou cuba de fermentação, tira-se uma porção de mosto e espalha-se na parte de cima; levanta-se o chapéu ou manta com forcados ou engacos, expõe-se ao ar e mergulha-se no mosto, ou introduz-se na massa, com agua muito fria ou geleada, aquelles vasos ou serie de tubos, especie de serpentina, que tambem servem para metter a agua quente.

Se a temperatura subir de 34.º é quasi certo o vinho ser atacado de *manitose* ou de *engorduramento*, etc.

A temperatura toma-se com o thermómetro: ha-os de diversa graduação, melhor é usar o centigrado. Um thermometro mettido n'uma canna, aberta de um lado, para se poder ler, ou na escavação feita n'uma regoa de taboa, pode ser utilisado e é barato, mas nas casas de instrumentos de physica já se encontram aparelhos assim dispostos para este fim tambem baratos, ou tendo o extremo do thermometro mergulhado no liquido e a graduação de fóra, mas estes custam mais.

M. Rodrigues de Moraes
Agronomo

(Da «Gazeta das Aldeias»).

NOTICIARIO

Noticias politicas

Diz O Liberal:

«Nos dois ultimos dias cremos ter ficado assente *in petto* a proxima constituição d'um ministerio de acalmção sob a presidencia do sr. Julio de Vilhena com cooperação directa dos srs. Teixeira de Sousa e Campos Henriques».

N'outro lugar diz mais:

«Grande tempestade suspenha! Até o rei se arrequeia do vendaval que ameaça a tranquillidade das gentes! Hoje foi o dia dos grandes boatos. Hontem já foi approvada a nova arma de infantaria mas tudo ha de

terminar como Deus fôr servido».

Diz ainda n'outro lugar:

Diz-se, sem saber os com que fundamento, que a vaga no conselho d'estado será para o sr. conselheiro Teixeira de Sousa».

O sr. Julio de Vilhena, logo que seja investido na chefia do partido regenerador, pedirá a exoneração de governador do Banco de Portugal, parecendo que o governo nomeará para aquelle cargo o sr. Ernesto Schwoeter.

Boato aterrador

No ultimo domingo correu, n'esta villa, o boato de que, no lugar das Carvalheiras, freguezia de Chaviães, Balthazar Flôres disparára um tiro de revolver em sua mulher, matando-a.

Imagine-se a impressão que este facto causou em todos nós. Felizmente, a pobre mulher não morrera, mas que alguma coisa houve entre ella e seu marido é que não resta duvida. Houve até quem dissésse que o projectil a chegou a ferir na face, mas supponho que tambem não é verdadeiro este facto. No dia seguinte, novo boato correu, mas então com mais insistencia e pintado até com as cores mais vivas, pois dizia-se que o referido Flôres tinha morto o sogro!

Ainda, d'esta vez, felizmente, não era verdadeira tal noticia, com o que muito folgamos.

Em Paços

Está de luto o lugar do Outeiro. No domingo ultimo tinha dado o meio dia—um telegramma chegava de Ancora e vinha dizer a uma mãe:

«Falleceu agora Anna»:

Anna Melleiro, jovem de 24 annos, acabava de ser traiçoeiramente roubada para as mysteriosas regiões d'alem campá.

A lugubre noticia que prostrou na mais cruciante dôr a desolada familia, mãe e irmão, tambem commoveu até ás lagrimas a visinhança inteira, de quem Anna, rica de verdadeiras qualidades moraes, era extremamente querida pelo seu genio jovial e alegre.

Candida alma, que hoje descanças na paz do Senhor—o nosso ultimo adeus.

No lugar de Sá tambem falleceu, com 75 annos de idade, Anna Joaquina Doureiro, presadissima sogra do nosso respeitavel amigo sr. Antonio Manoel Lopes, muito digno escrivão de fazenda de Monsão.

Sentidos pesames.

Espectaculo

Agradou muitissimo o espectáculo realiado n'esta villa no ultimo domingo, promovido pelo grupo do centro dramatico «Centro Artístico Melgacense», com as comedias «Porta Falsa» e «Gata borralheira».

A casa esteve á cunha e a orchestra houve-se á verdadeira altura.

Felicitamos porisso os promotores de tão bello passatempo e oxalá que continuem.

De automovel

Mais um outro livro, primorosamente editado pela casa Franca Amado, de Coimbra. Intitula-se *De automovel* e o seu auctor e organisador, Eduardo de Noronha, poz n'elle todo o empenho para que obtivesse o mesmo triumphante exito do seu antecessor *A redea solta*. Os dois livros constituem uma esplendida bibliotheca de viagem, repleta de contos, serios e humoristicos, e é um vasto repositorio dos nomes mais afamados da litteratura estrangeira.

Além de sete contos e narrativas do auctor, dos mais escolhidos, termina o elegantissimo volume com outros quatorze, assignados por H. A. Jensen, Berr, Armando Silvestre, E. Gibbart, Baroneza de Wilson, H. Conti, Pardo Bazan, Aurelio Schol, Carmen Sylvia, Silveira e Gustavo Droz, o engraçado e inimitavel escriptor, que não encontrou ainda herdeiro á sua finissima ironia e observação.

De automovel, com 210 paginas, impresso em magnifico papel e com uma grande perfeição artistica, custa apenas 300 réis. É um verdadeiro milagre realiado com vantagem para todos que leem, pelo sympathico livreiro de Coimbra.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realizada n'esta villa no dia 9 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	850
« amarello	800
Centelo	800
Trigo	1\$200
Feijão branco	1\$200
« rajado	960
« fiade	800
Castanha	600
Batata	400
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	200

Manifestação de regosijo

Por motivo da victoria alcançada pelas nossas tropas em Africa, tem havido n'esta villa grandes manifestações de regosijo, percorrendo as ruas a banda do «Centro Artístico Melgacense», queimando-se muito fogo e levantados vivas.

Viva o exercito portuguez!

Missa de suffragio

Suffragando a alma da saudosa sr.ª D. Damiana de Sousa e Castro, resa-se, hoje, em Remoães, uma missa.

Ourivesaria União PONTE & MAIA MONSÃO

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

Cordões d'ouro a 520 rs. a gramma, e 1\$500 réis simplesmente de feilho. Peso e ouro garantido. E' aproveitar!

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco	189 réis
Marco	233 »
Corôa	198 »
Peseta	180 »
Dollar	1\$050 »
Sterlino	50 1/2 »



—Bom dia, compadre.
—Venha com Deus.
—Eu estou bom, obrigado.

—Tambem eu.
—A sua comadre, recomenda-se.

—Obrigado. Parece que voce está com vergonha, compadre? Falle á vontade, homem, deixe-se de cerimoniaes.

—Isto não é vergonha, compadre, é fraqueza; ando muito fraco; não posso fallar muito.

—Sim, já sei; naturalmente, por lá, já se acabou...
—Já se acabou o que, compadre?

—Quero dizer: Voce ainda não fez a *invasa*, e como se lhe acabou o vinho, enquanto não houver do novo, ficará casmurro, pouco fallador...

—Agora é que voce disse tudo, compadre; eu cá, com franqueza o digo, sem uma pinguinha, não sou gente; fico desanimado, não se me desenvolve o verbo e até creio que gaguejo um pouco, devido ao estado de segura em que me fica a lingua, que com muita dificuldade a faço mover; fica-me mais pesada que a mó d'um moinho no mez de agosto, quando a agua é pouca.

—E' verdade, compadre; por fallar em agua: porque não bebe, na falta de vinho, agua do Pezo?

—Agua? Voce está tolo, compadre! D'agua, Deus me livre os pés, que da bocca livro-a eu. Se eu estou fraco sem a beber, que diria se a bebesse! Então ficaria fraquissimo!

—Não ficava tal; a agua do Pezo, não é uma agua qualquer; é uma agua muito boa, muito forte. Olhe; eu bebi-a uma vez e achei-a tão forte que até me pareceu ter pimenta, e não me fez mal, porque bebi pouca.

—Então o compadre quer que eu a beba e diz-me que por beber pouca é que lhe não fez mal?

—Sim; se voce beber muita é natural que lhe faça mal, mas se beber em quantidade regular, succeder-lhe-ha como com o vinho; este, quando o bebe com ordem e conta, até lhe faz bem; no entanto, quando bebe de fórmula a ver muitas luzes n'um candieiro só, já sabe

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Loujines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem prill meiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem odas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

quaes as consequencias de tal abuso.

—Então compadre, a agua do Pezo tem o predicado do vinho?

—Não, mas concerta o estomago. Como sabe, o vinho a voce da-lhe para fallar muito e torna-o alegre; a outros torna-os maus, valentes e reponções, o que se chama um bom ou mau vinho; assim, a agua do Pezo, compadre, a alguns, quando é de mais, muda-lhes os humores; a uns, fal os assanhados como gatos, quando apertados; a outros da-lhes para rir, e outros ha para os quaes o effeito é de tal força que o sentem por muito tempo.

—Pois então, compadre, visto ser uma agua tão extraordinaria, vou experimentar-a e para a semana dir-lhe-hei o effeito que me produzir.

Linguarudo.

Despedida

Antonio Alves Salgado, tendo de retirar-se para o Pará e não podendo despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade, fal-o por este meio pedindo desculpa d'esta falta involuntaria e offerecendo-lhes ali o seu limitado prestimo.

Rouças, 5 de outubro de 1907.

GARNIERA

Passa bastante incommodado de saude, o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro, estimavel cavalheiro de esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Regressou de Pinhel, a ex.ª sr.ª D. Maria Bandarra, virtuosa esposa do sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, muito digno tenente da guarda fiscal.

—Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado, o

nosso amigo e conterraneo sr. Antonio Alves Salgado, benemerito filho de Rouças.

Que faça feliz viagem, encontre todos os seus de perfeita saude e em breve nos dê o prazer de o abraçar, são os nossos mais ardentes desejos.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Emereclana Preciosa de Vasconcellos Passos Teixelera.

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Ludovina Augusta de V. Rodrigues Passos.

Domingo—a ex.ª sr.ª D. Maria J. Rodrigues Passos.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Maria do Rosario Vieira Guimarães.

Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Beatriz Vieira dos Santos, e sr. José Augusto da Cunha e o menino Gaspar Octavio Passos de Almeida.

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Citando o mancebo José Xavier da Cruz, filho de Manoel Maria da Cruz e Julia da Conceição, da freguezia de Penso, para no prazo de dez dias posterior ao dos editos, pagar a quantia de 300\$000 réis, a que está obrigado como refractario ao exercito, para que foi recenseado pela sua freguezia, sob pena de se proseguir na execução que lhe move o Ministerio Publico.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

S. Ribeiro.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

MAGNIFICAS 20 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, let-tras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HIISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54, Livraria Moderna, rua Augusta, 92, POVOA DO VARZIM, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peço, meos

MAGNIFICAS 4 GRAVURAS

além de pequenas gravuras, let-tras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REES

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbureto de calcio, candelieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 9.º—Para a casa da Tuna Melgaocense.
9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
12.º—Para o «Café Melgaocense» do sr. José Candido Lopes.
13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgaocense».
14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Cutieiro.
17.º—Modificação para o seu systema sem rival no appparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no appparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 » « » « » « » 25200 Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

- Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Caiyão

Direção tecnica

- Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos.
C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE— Duarte Magalhães.

Advertisement for 'A DEBILIDADE' medicine, mentioning 'Pharmacia Federal Portuguesa da Pharmacia Franco' and describing its benefits for various ailments.

enses, alguns pontos de similhaça, no moral. Effectivamente o senhor de Richelieu detestava o pobre Gonin, e provou-o cruelmente mandando-o metter n'uma prisão do Chatelet. Eu porém tanto pedi, que a final o cardeal cedeu e mandou-o soltar. Ha pois seis mezes que Gonin vive feliz e tranquillo em uma excellente casa que eu lhe comprei perto de Ferrolles, na estrada de Fontainebleau. —Feliz... tranquillo! Se a minha memoria não falha, Gonin era um espirito inquieto, revoltado. Se sua eminencia o puniu, não foi tanto por causa de certos gracejos sem importancia, mas sim porque se provou que a casa d'aquelle homem era o ponto de reunião de todos os inimigos do reino! E tem a certeza, senhor marquez, de que elle se emendou? —Tenho toda a certeza. Respondo por elle! Gonin em companhia da senhora Marcelina, sua mulher, só pensa em ganhar muito dinheiro na sua nova casa de Feruille. —Ainda bem. E a filha... a pequena Bibiana? —Tem agora treze annos. Não se dirá que dedico o meu affecto a alguma velha! Está muito bonita... e viva... «Seriamente, Paschoal, gosto d'ella como se fosse minha irmã! Deve-me o seu bem

de gado... cuja physionomia não me inspirou muita confiança... —E reconhecerá esse homem, senhor marquez? —Em toda a parte, por mais disfarçado que esteja. —Muito bem! E peço-lhe que se tornar a enconral-o, me mande chamar immediatamente... e... Paschoal Simeonis interrompeu-se, porque sentiu bater á porta do seu quarto, e logo depois uma voz, que reconheceu ser a de Gillette, sobrinha de Monica Latapie, dizer: «Perdão se os incommodo, meus senhores; mas está aqui uma carta... uma carta muito urgente, que me deram para o senhor Paschoal Simeonis. Vem de casa do barão de Ferriers. —De casa do barão! exclamou Paschoal indo em pessoa abrir a porta a Gillette. E dirigindo-se a João de Sagrera: —Dá licença, senhor marquez? —Pois não! respondeu Sagrera. A carta que Paschoal abriu e leu immediatamente continha apenas estas palavras: «Ao meio dia estarei só. Póde vir? — Anais». Ao meio dia!... Paschoal viu as horas no seu relógio: eram onze e meia. Não tenho muito tempo a perder!

FRANCEZA
AMISARIA
 DE
A. MACEDO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, coroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria.
 Executam-se enxovacs.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — P.A.R.A.E.N.S.E.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encárrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartaz funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniicipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
 —MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiateria e Camisarria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO

João da Silva Campos

COLCHOARIA
 DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama.
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

182 AS DOZE

—Obrigado, disse elle a Gillette, obrigado.
 —Oh! não ha de que, senhor Paschoal, volveu ella retirando-se.
 Muita vontade tinha Paschoal de perguntar a Gillette quem lhe dera a carta, e se tinha visto a baroneza; porém na presença de Sagrera não se atreveu a fazer taes perguntas.
 No emtanto o marquez notára a agitação do seu amigo, e pegando no copo que tinha diante de si, disse a Fichet:
 —Vou beber mais umas gotas d'este bom vinho que regou tão excellente almoço!... Entre parenthesis dou-lhe os parabens, Paschoal, porque está aqui muito bem servido! E agora vou deixá-lo.
 E o pagem acrescentou, sorrindo, por ver a satisfação que Paschoal mal pôde disfarçar quando ouviu aquellas palavras:
 —O que não será muito desagradavel, creio eu, a teu amo!
 —Oh! senhor marquez! balhuciou Paschoal; é verdade... que esta carta me obriga a saír; porém o negocio de que vou tratar tambem diz respeito á senhora de Chalais, e foi approved por ella! E...
 —Perdão, Paschoal! Eu não lhe pedi explicações. E' completamente livre... e tenho a convicção de que não pratica senão accões honrosas. Alem d'isso, eu já tencionava pedir licença para me retirar depois do almo-

ESPADAS DO DIABO 183

ço, porque tenho de andar algumas leguas para ir a casa de *minha amante*... por que eu tambem tenho uma *amante*! Como vê, tenho igualmente muito que fazer.
 «A minha capa, João Fichet; bom, agora vai ver se o meu creado está á porta com os cavallos, em vez de ter ido beber vinho á taberna, como costuma.
 E enquanto João Fichet ia cumprir as ordens do pagem, este perguntou alegremente a Paschoal:
 —Não quer saber quem é a amante que vou ver fóra de Paris?
 Paschoal sorriu-se.
 —O senhor marquez é discreto e eu devo sê-lo igualmente.
 —Oh! acudiu João de Sagrera; mas eu quero que saiba o nome d'aquella que amo! Recorda-se da pequenita Bibiana?
 —Bibiana?
 —Sim, a filha do Gonin, do pelotiqueiro da Ponte Nova.
 —Do homem que o recolheu em casa, na ilha de S. Luiz, quando se escapou das minhas mãos.
 —Justamente.
 —Recordo-me muito bem agora de Gonin! Mas pensei que elle estava preso por ordem de Richelieu, que o censurava...
 —Por ter com elle, na opinião dos parisi-

CONTRA A DEBILIDADE
CONTRA A JOSSE
JAMES

Unico legittimo autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, em 1874, e approved no Brasil, em 1875. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa reconhecidas pelos conselhos do Brasil e Portugal nas praticas e theoricas.

CONTRA A DEBILIDADE
 Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
 PORTO

Specialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES